

CARTA ABERTA

Entendemos a situação de crise pela qual passa o Brasil e o Rio de Janeiro. Justamente por isso, mais do que assustados, estamos perplexos e indignados com as propostas de corte de recursos na Saúde que pretendem ser feitas pelo governo Crivella. Por quê?

Caberiam diversas razões, mas destacamos duas:

A primeira é que um dos motivos alegados pelo governo para propor o corte de verbas é o da INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS. Como insuficiência de recursos para uma área prioritária se está havendo AUMENTO DE RECURSOS para áreas menos prioritárias? A ver: A saúde está tendo um CORTE de R\$725,3 milhões de reais, enquanto isso o gabinete da Secretaria Civil, a cargo do Sr. Paulo Messina, tem um AUMENTO de R\$588,7 milhões.

Vale lembrar que a Casa Civil funciona como um escritório de planejamento e execução de projetos e de coordenação política. E a Saúde, como todos sabem, é considerada um dos setores mais complexos da gestão, onde se planeja, coordena e se executa TODOS os serviços e ações de saúde voltados para a população, incluindo o atendimento de nível ambulatorial e hospitalar, bem como a realização de exames e o fornecimento de medicamentos. Como considerar racional que, em um cenário de crise, haja corte na pasta da saúde e que a **quase totalidade deste corte** seja para aumentar recursos de uma secretaria de cunho administrativo?

A segunda razão, tão ou mais grave que a primeira é o desserviço que está sendo cometido contra a população, especialmente no âmbito da prestação de serviços no nível dos cuidados primários, mais necessários que nunca.

Há menos de um mês, 195 países de todo o mundo estiveram reunidos na Conferência Mundial de Saúde, em Astana, capital do Cazaquistão, para debater e assinar uma revisão da Declaração de Alma-Ata, firmada 40 anos antes – onde os países se comprometeram a inserir e desenvolver a Atenção Primária à Saúde (APS) em seus sistemas de saúde de forma a enfrentar as iniquidades e a ineficiência dos mesmos e levar saúde a toda a população. Mais uma vez, foi reafirmado que os países que investiram em uma APS qualificada conseguiram melhorar seus sistemas e seus indicadores de saúde.

Na mesa de abertura desta conferência mundial, a experiência brasileira da nossa atenção primária, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi colocada no centro das atenções pelo principal expositor e mais duas vezes, inclusive pelo secretário de saúde da Argentina. Com somente 20 anos de implementação, dentre todas as experiências foi, justamente, a nossa ESF que foi destacada como um exemplo a ser seguido por outros países. Por quê? Porque, apesar de ser jovem e de ter demorado mais de 20 anos após Alma Ata para ser implementada, o modelo da ESF permitiu melhorar de forma impactante indicadores cruciais de saúde. O Brasil foi, por exemplo, o país que mais rapidamente reduziu a mortalidade infantil na última década.

Entretanto, até 10 anos atrás, a cidade do Rio de Janeiro era o município brasileiro com menor cobertura pela ESF. E, naturalmente, um dos que mais desperdiçava recursos em saúde. Vale lembrar que os sistemas de saúde de caráter hospitalocêntrico e centrados na doença (e não nas pessoas) são mais ineficientes, iatrogênicos, e desperdiçam mais recursos. Mas, mais importante, estes sistemas são em grande parte responsáveis por perdas precoces de anos de vida, especialmente porque retardam o cuidado e contribuem para o agravamento das condições de saúde sobretudo de idosos, crianças e mulheres de todas as classes sociais, principalmente das camadas mais vulneráveis da população.

Finalmente, em 2009, foi iniciado em nossa cidade um processo de investimento na ESF a partir de um planejamento abrangente, plurianual, incluindo os parâmetros de desenvolvimento de qualidade que se espera na saúde – cuidando da estrutura, dos processos e buscando resultados. Em pouco tempo, os bons resultados já se fazem sentir, em todos os níveis. Para citar somente alguns exemplos: redução das internações sensíveis à APS; melhoria da satisfação dos usuários; aumento da cobertura de pré-natal;

aumento na oferta de serviços no nível da APS; qualificação dos sistemas de referência e contra-referência; formação e qualificação dos recursos humanos; investimento no trabalho em equipe; investimento na qualificação da gestão; adequação da infraestrutura físico funcional das unidades; oferta e ampliação da oferta de serviços de prevenção de enfermidades e de promoção e educação em Saúde. Estes dois últimos aspectos, correspondem a medidas inquestionáveis, entendidas e acordadas em todo o mundo como sendo ESSENCIAIS para lidar e enfrentar o aumento das doenças crônico-degenerativas e a perda de anos de vida que ainda e cada vez mais assombra a todos nos dias de hoje.

As alegações do atual governo municipal, de que os cortes propostos não afetam a população, nem correspondem a uma redução de serviços, ou a um desmonte da APS, não podem e não devem ser consideradas com respaldo técnico pois colidem com todas as evidências científicas disponíveis na atualidade. A APS é e deve ser a base estruturante de todo e qualquer sistema de saúde no mundo. Uma APS frágil, continuará fazendo com que nossos parques investimentos e gastos em saúde sejam atirados no lixo. Enquanto 70% dos recursos da saúde forem alocados para atender 10% da população no âmbito no nível terciário de atenção, como é o caso do Rio de Janeiro, sobrarão apenas 30% de um orçamento já insuficiente para os cuidados primários, necessários e indispensáveis para a cobertura de 100% da população. Vale dizer que o percentual destinado à APS nos países mais desenvolvidos é pelo menos o dobro do que o investido no Brasil e no Rio de Janeiro.

Medir o trabalho das Clínicas da Família, pelo número de pacientes atendidos é um despropósito; é ter uma visão tecnicamente equivocada da carteira de serviços que deve ser prestada neste nível do sistema, e que incluem ações de promoção e educação à saúde, bem como a de prevenção de adoecimentos, no nível individual, familiar e comunitário. Como já foi assinalado, são estas ações realizadas de forma intrínseca, orgânica, longitudinal e com criação de vínculo, juntamente com outras ações de caráter assistencial e de reabilitação em saúde, que fazem com que a ESF alcance resolutividade de mais de 85% para os problemas de saúde apresentados por uma população adscrita. Focalizar somente um dos aspectos deste cuidado em saúde, é colocar antolhos e não ver o essencial.

Com somente 9 anos do início de uma prática efetiva das CFs no Rio, e com os excelentes resultados já obtidos, podemos considerar um crime contra a saúde da população reduzir e comprometer este trabalho. Por fim, cabe ao governo municipal fazer cumprir uma deliberação central da última Conferência Municipal convocada e ratificada pelo Conselho Municipal de Saúde: ampliar a cobertura da ESF para 100% da população e que cada equipe de Saúde da família cubra, no máximo, 3.000 pessoas (o que já é o dobro dos países mais desenvolvidos).

O Brasil é um dos países que menos investem em saúde. A Constituição Federal determina que saúde é direito de todos e dever do estado, cabendo aos três níveis de governo garantir por meio do recolhimento de impostos o acesso a serviços qualificados e pertinentes em todos os níveis do sistema. Entretanto boa parte dos recursos do SUS são desviados para financiamento do setor privado, condição que contribui ainda mais para perpetuar o inaceitável quadro de iniquidades em saúde.

Colocamo-nos à disposição do governo municipal, dos conselhos distritais de saúde e de todos os interessados em reunir esforços no sentido de buscar soluções efetivas e eficazes para otimizar o uso dos recursos e melhorar os resultados já alcançados. Contem conosco neste sentido.

Esperamos que nossa Secretaria Municipal de Saúde tenha a tranquilidade, a responsabilidade e a competência necessárias para levar a cabo sua missão, baseando-se nas deliberações e orientações que apontam, em todo o mundo, o caminho mais adequado a seguir. E este caminho foi iniciado no Rio de Janeiro com a implantação da ESF. Mantenhamos o rumo. Ganha a população, ganham os gestores. Ganhamos todos e todas.